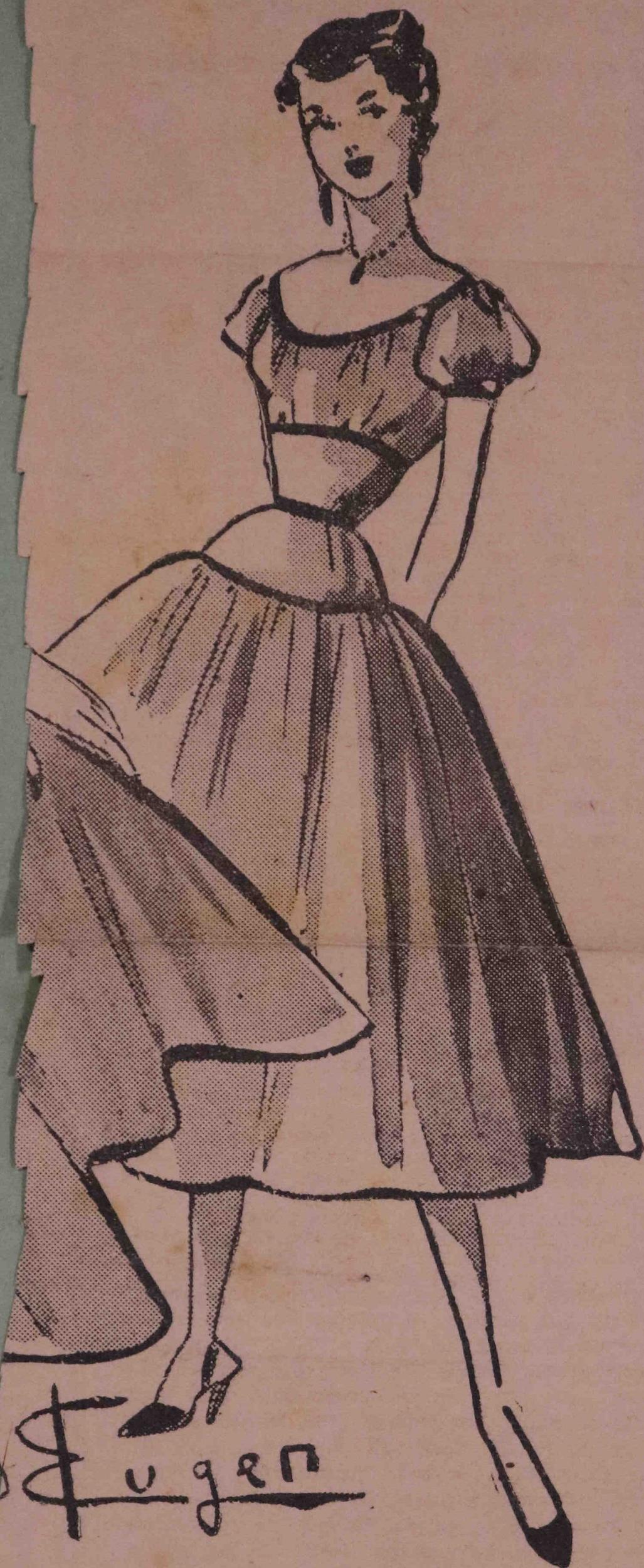


O cartas da semana

Uma das maiores glórias da música brasileira é, sem dúvida nenhuma Alexandre Levy, essa imortal figura romântica de nossa música e que foi muito cedo roubada à vida, morrendo aos vinte e oito anos, mas deixando uma obra que, pelo seu alto valor, serviu para perpetuar seu nome como um dos mais inspirados músicos brasileiros de todos os tempos. Nasceu Alexandre Levy em São Paulo, a 20 de novembro de 1864. Pertencente a uma família de artistas, seu pai era um exímio clarinetista e seu irmão Luiz um pianista e compositor de reais méritos, com o qual o próprio Alexandre tomou suas primeiras lições de música. Aliás, com poucos anos de idade Alexandre demonstrava tão decisiva tendência para a música que foi fácil para seu irmão ver no jovem uma autêntica revelação. Daí a decisão do irmão Luiz em contratar o professor Luiz Maurice, de grande reputação em nossos meios artísticos de então, para dirigir os ensinamentos musicais do jovem Levy. Sempre demonstrando grandes progressos em seus cursos, Alexandre, ao mesmo tempo em que se ia adiantando em suas lições, procurava seu aperfeiçoamento através das lições de abalizados mestres. Entre outros professores, por exemplo, estudou harmonia com o francês Gabriel Girandon e composição e contraponto com George von Madelweiss e Gustavo Wertheimert. Ao primeiro contacto com o jovem Levy, êsses mestres notaram logo no futuro compositor e pianista uma extrema facilidade de execução e raro pendor para a regência. Foi, aliás, esta última tendência responsável pela idéia de Alexandre em criar uma orquestra sinfônica, fundando para tanto o Club Haydn, que se tornaria logo depois num grande centro para certames de arte musical. Uma série de esplendidos concertos foram realizados nessa agremiação fundada por Levy e com as maiores repercussões no mundo artístico da época. Levy fez sua estréia como regente no dia 25 de agosto de 1883, e essa data serviu como que um marco-zero para o incremento do gosto do nosso público pela música sinfônica e de câmara. A Capital paulista a partir dêsse instante assistiu a um verdadeiro impulso em tudo que se relacionasse com a música. Diante de sua bonita vitória e de seus primeiros sucessos, Alexandre Levy sentiu-se atraído em tentar um vôo mais alto, e, para tanto, segue para a Europa em 1887, tentado em conhecer os meios artísticos do Velho Mundo, levando consigo recomendação para Massenet, Saint-Saens e outros grandes mestres. Logo em seu primeiro contacto em Paris teve oportunidade de submeter à apreciação do professor Emile Durant, os seus primeiros trabalhos, os quais causaram as melhores das impressões. Recebeu, também, em Paris, alguns conselhos do Professor Ferroni do Conservatório de Milão. Apesar do ótimo ambiente que estava tendo na França, conhecendo a maravilhosa música dos gênios musicais dêsse país, sentiu Levy uma profunda saudade de sua terra e particularmente de sua família. E, lembrando-se do Brasil, procurou Levy recordar de sua infância, dos divertimentos prediletos, das cantigas de rua, e das primeiras músicas que executou ao piano. Foi num dêsse momentos que o estribilho "Vem cá Bitu" invadiu-lhe a memória e num impulso de inspiração resultou nas "Variações", que até hoje constituem obra das mais apreciadas do compositor paulista. Não resistindo mais à saudade da Pátria, Levy volta ao Brasil em 1887, cheio de entusiasmo por tudo quanto pôde aprender na Europa e disposto a entregar-se com grande disposição ao trabalho e ao estudo. Os músicos e compositores prediletos de Levy eram Haydn, Schumann e Beethoven. Aliás, a influência dêsse tres grandes da música foi grande em sua obra, sendo que o seu "Trio em Si bemol nº 1, foi composto bem no estilo do imortal compositor alemão.

Datam de 1887 o aparecimento de outras obras importantes de Levy como: "A Dança dos Silfos" e parte de suas obras para piano, "Amour Passé", "Trois morceaux Doute", "Coeur Blessé" e o "Improptu Capricho", tôdas de grande inspiração. Em 1889 recebeu um convite para dirigir várias operas obtendo em tôdas suas apresentações marcante sucesso. Eis, alguns trabalhos de sua autoria oferecidos ao público por Alexandre Levy nessa época: uma "Reverie", para cordas, inspiração em Schumann; o seu famoso "Tango Brasileiro", de execução obrigatória em qualquer concerto; as "Schumannianas"; as "Cenas" e "Suites Brasileiras", de inspiração exclusivamente nacional; uma Cantata "Tarantela" e a sua "Sinfonia", iniciada em 1886. Na última fase de sua vida, trabalhava Levy na composição de um "Trio", quando ao terminar seus últimos acordes foi colhido, inesperadamente, pela morte, a 17 de janeiro de 1892, no apogeu de sua carreira artística e chelo de mocidade.

Trazido por Sylvia (de J. J. J. J.)
em 15-4-55



...sões modelos, todos em
... muito próprios para
... bolero, em linha muito
... de ser feito para qual-
... estes vestidos, pois sua
... pecialmente desenhada
... essa finalidade.